

Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana

No. 63 – 2009/2

Por um mundo sem muros

Bíblia e Migração



NHANDUTI EDITORA

RIBLA – Revista de Interpretação Bíblica Latino-Americana

Conselho de Redação Internacional

Carlos Mesters (Brasil), Maricel Mena (Colômbia), Carmiña Navia (Colômbia), Mercedes Lopes (Brasil), Elsa Tamez (Colômbia), Nancy Cardoso Pereira (Brasil), Esteban Arias (Colômbia), Néstor O. Míguez (Argentina), Haroldo Reimer (Brasil), Pablo Richard (Costa Rica), Jacir de Freitas Faria (Brasil), Paulo Nogueira (Brasil), Jorge Pixley (Estados Unidos), Sandro Gallazzi (Brasil), Lauren Fernández (Equador), Shigeyuki Nakanose (Brasil), Leif Vaage (Canadá), Tânia Mara Vieira (Brasil), María Cristina Ventura (Costa Rica)

Equipe Coordenadora Internacional

Elsa Tamez, Mercedes Lopes, María Cristina Ventura, Maricel Mena, Esteban Arias, Lauren Fernández

Equipe Coordenadora Brasileira

José Ademar Kaefer (articulador e editor), Haroldo Reimer, Ivoni Richter Reimer, Marcos P. Monteiro da Cruz Bailão, Mercedes Lopes, Monika Ottermann, Nancy Cardoso Pereira

Coordenadora deste número

Nancy Cardoso Pereira
nancycpt@yahoo.com.br

Editora: Nhanduti Editora

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos
09640-060 São Bernardo do Campo – SP
11-4368.2035 nhanduti@yahoo.es www.nhanduti.com

Artigos individuais: © dos/das autores/as
Conjunto desta revista: © Conselho de Redação
Coordenação da edição, revisão, diagramação e arte: Nhanduti Editora

ISSN 1676-3394

Agosto de 2014

Esta revista é editada em espanhol e em português, três vezes ao ano.

Em espanhol: Centro Bíblico Verbo Divino, Apartado 17-03-252, Quito, Equador

Em português: revista.ribla@gmail.com

Rua Planalto 44 – Bairro Rudge Ramos – 09640-060 São Bernardo do Campo – SP

Preço da assinatura 2014: - para o Brasil R\$ 80,00 (renovação) / R\$ 90,00 (assinatura nova)

- para o exterior: USD 60,00

Conta da assinatura: Banco do Brasil (001) / Agência 2897-5

Conta corrente: 25708-7

Paz!

Apesar do frio do inverno estamos na primavera da RIBLA, pois com o atual número (63) “Por um mundo sem muros – Bíblia e Migração” estamos completando um ano de retomada da versão brasileira. Isso é motivo de festa do jeito bem brasileiro, porque estamos conseguindo levar adiante esta proposta tão bonita e importante de fazer Bíblia caribenha e latinoamericanamente.

Com a RIBLA 63 estamos completando os três números da assinatura 2013, que foram: 67, 62 e 63. Começa agora a assinatura 2014, que compreenderá os números 68, 64 e 69. Obrigado pela sua participação, caro e cara assinante. Com ela, você está possibilitando que uma das revistas mais pesquisadas nas faculdades de teologia e nos cursos populares de Bíblia do país continue sendo uma realidade.

E, nesse momento tão delicado em que vemos tantas vítimas absurdas da absurda guerra, queremos convidar a todos e todas para uma prece pela paz. Uma prece pela paz nos territórios palestinos e israelenses, pela paz na Ucrânia, na Síria e nos países da querida África. Como diz o tema da presente RIBLA, lutemos “Por um mundo sem muros”. Por que e para que muros? Por que fronteiras? Basta de muros! Basta de fronteiras!.

José Ademar Kaefer

Sumário

Editorial (<i>Nancy Cardoso Pereira</i>)	9
Um mundo sem muros (<i>Cláudio Carvalhaes</i>)	13
Meu pai foi um arameu migrante (<i>Sandro Gallazzi</i>)	25
A fome que leva à migração (<i>Grupo de Pesquisa Bíblica</i>)	37
A lei e os “fora-da-lei”. Os encontros e desencontros entre lei e migrantes no Antigo Israel (<i>Lília Dias Marianno</i>)	53
Violência sexual e deslocamento forçado à luz do Livro dos Juízes (<i>Maricel Mena López</i>)	63
Os caminhos da sobrevivência. Uma leitura do Livro de Rute (<i>Maria Antônia Marques</i>)	79
À sombra do meu telhado. Acolhida, espiritualidade e pastoral (<i>Nancy Cardoso Pereira</i>)	87
O Deus da fronteira (<i>Daniel G. Groody</i>)	97
Fuga, Migração e Direitos Sociais Globais (<i>Michael Ramminger</i>)	107
Para além de toda fronteira: uma aproximação exegética e hermenêutica em contextos de migração (<i>Sandra Nancy Mansilla</i>)	119

Nancy Cardoso Pereira

Editorial

Cristóbal Colón no conseguiu descobrir América, porque no tenía visa y ni siquiera tenía pasaporte.

A Pedro Álvares Cabral le prohibieron desembarcar en Brasil, porque podía contagiar la viruela, el sarampión, la gripe y otras pestes desconocidas en el país.

Hernán Cortés y Francisco Pizarro se quedaron con las ganas de conquistar México y Perú, porque carecían de permiso de trabajo.

Pedro de Alvarado rebotó en Guatemala y Pedro de Valdivia no pudo entrar en Chile, porque no llevaban certificados policiales de buena conducta.

Los peregrinos del Mayflower fueron devueltos a la mar, porque en las costas de Massachusetts no había cuotas abiertas de inmigración.

*La historia que pudo ser
Eduardo Galeano¹*

A América Latina foi fruto de sucessivas ondas migratórias ao longo dos últimos 510 anos. Fruto da violência da conquista, a colonização da América obedeceu à lógica de reestruturação territorial dos impérios europeus na disputa pelo Novo Mundo, obedecendo também à reestruturação econômico-produtiva que exportou milhões de migrantes europeus pobres para as Américas assim como forçou o deslocamento de aproximadamente 12 milhões de africanos/as como trabalhadores escravos.²

Hoje, nos começos do 21º século, novos deslocamentos e reestruturas territoriais e econômico-produtivas do capitalismo globalizado aceleram e adensam os processos de mobilidade humana em todo o mundo e,

1 La historia que pudo ser. Disponível em: <<http://pelomaraberto.blogspot.com/2009/03/eduardo-galeano-la-historia-que-pudo.html>>. Acesso: 18/04/2009.

2 COMPARATO, Fábio Konder. Sobre a repressão ao tráfico de escravos africanos. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/educar/redeedh/anthist/brux1890.htm>>. Acesso: 18/04/2009.

de modo especial, redesenham o tráfego de latino-americanos que saem de seus países e migram em condições difíceis, marcadas pela discriminação e intolerância por parte de países europeus, Japão e, em especial, dos EUA.

As avaliações conservadoras dizem de 200 milhões³ de migrantes pelo mundo afora. As razões e os motivos que movem este fenômeno são complexos e plurais, não podendo ser reduzidos a um vetor único.⁴ Entretanto, os grupos de estudos e investigação apontam para alguns aspectos que merecem ser destacados:

- segundo as Nações Unidas, quase 50% de migrantes são mulheres;
- a feminização da pobreza no Terceiro Mundo aponta para a tendência de inversão: as mulheres superarão os homens nas contínuas ondas migratórias pelos países desenvolvidos em uma tentativa de sobrevivência;
- aproximadamente 4 milhões de crianças nos EUA têm um dos familiares (pai ou mãe) imigrante ilegal, de acordo com o *Pew Hispanic Center*⁵;
- mais de 5% dos/as trabalhadores/as nos EUA são imigrantes ilegais, aponta em março de 2008 o *US Census Bureau*⁶ numa difícil área de notificação;
- segundo a Anistia Internacional, nos últimos vinte anos, mais de 9.000 pessoas morreram ao tentar entrar na Europa ilegalmente através do Mar Mediterrâneo ou do Oceano Atlântico⁷;
- pelo menos uma pessoa por dia morre assassinada pela polícia norte-americana na fronteira com o México; 3.500 a 4.000 pessoas morrem no deserto tentando atravessar a fronteira como clandestinas⁸;
- mais de 3 milhões de brasileiros/as vivem fora do país, sendo que mais da metade vivem em situação irregular; só nos EUA, os brasileiros somam mais de 1 milhão;
- mais de 27 milhões de latino-americanos/as vivem como migrantes; dos países do Caribe mais de 20% da população vive no exterior⁹.

Este cenário de mobilidades humanas, marcado por dificuldades, bar-

3 Cf. <www.unmultimedia.org/radio/portuguese/detail/8037.html> Acesso: 08/05/2009.

4 PATARRA, Neide Lopes. Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. In: São Paulo Perspectivas, 19,3. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392005000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 22/05/2009.

5 Cf. <pewhispanic.org/files/reports/61.pdf>. Acesso: 08/05/2009.

6 Cf. <<http://www.cnn.com/2009/US/04/14/citizen.children/>>. Acesso: 18/04/2009.

7 Cf. <<http://www.dw-world.de/dw/article/0,,4190553,00.html>>. Acesso: 11/05/2009.

8 Cf. <<http://lib.nmsu.edu/instruction/lborderbib.pdf>>. Acesso: 08/05/2009.

9 COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA (CEPAL). Migração internacional, direitos humanos e desenvolvimento na América Latina e o Caribe. Disponível em: <<http://www.ipcdigital.com/br/Noticias/Mundo/Emigrantes-latino-americanos-crescem-e-somam-25-mi>>. Acesso: 20/05/2009.

reiras, violências e intolerâncias, não corresponde à grande mobilidade do capital financeiro, das mercadorias e de turistas endinheirados.

*O certo é que os governos dos Estados Unidos e de várias nações da União Europeia, em particular a Espanha e a Itália, estão aproveitando a crise econômica e o desemprego que esta produz para endurecer suas políticas de imigração com a finalidade de estabelecer mecanismos de maior controle e regulação dos fluxos migratórios, para adequá-los a um mercado laboral flexível, onde as/os migrantes comecem a trabalhar nos países que requerem dessa mão de obra e saiam quando não mais os necessitem.*¹⁰

Todos estes fatores exigem novas avaliações e novas dimensões explicativas que redefinam o fenômeno da migração, suas ambiguidades e oportunidades, que devem ser significadas não a partir dos projetos e políticas de exclusão, mas ressignificadas a partir da defesa da vida dos pobres e da possibilidade de encontro de humanidades.

A convivência tanto a nível interno como internacional faz com que as fronteiras deixem de ser concebidas como um “não lugar” para passar a ser “um novo lugar” de entendimento comum e de intercâmbio, e chegam a ser um “melhor lugar” para uma convivência pacífica. As políticas migratórias, tanto nas sociedades emissoras como nas de trânsito e a de destino, não respondem à necessidade de criar pontes de convivência.¹¹

Esta RIBLA quer ser uma contribuição da leitura bíblica latino-americana a estes novos desafios analíticos e interpretativos, mas também uma participação nos esforços pastorais e políticos na busca de mecanismos de proteção, organização e fortalecimento de comunidades migrantes.

Reunimos aqui escritos de homens e mulheres da América Latina, América do Norte e Europa. As realidades de migração são nossos motivos, a Bíblia nosso exercício de significados, projetando para o campo da teologia e da pastoral a prioridade vital que o tema merece: responder de modo crítico e criativo aos desafios de nosso tempo na desconstrução de um mundo e seus muros, cercas, guaritas, barreiras, leis de exclusão, xenofobia e morte e solidão longe de casa.

Mais do que um fenômeno de realidades e identidades definidas e estanques, a religião é marcada pelos fenômenos de mobilidade humana e social, de modo muito específico no âmbito das crises da modernidade e dos novos parâmetros da economia globalizada. O campo religioso é um espaço comparável ao mercado com seu comércio de símbolos, trânsito de significados,

10 GRITO DOS EXCLUÍDOS. A crise sistêmica do capitalismo e as migrações latino-americanas e caribenhas. Disponível em: <<http://www.adital.com.br/Site/noticia.asp?lang=PT&cod=36584>>. Acesso: 20/04/2009.

11 Declaração final do I Fórum Internacional de Migração e da Paz. Disponível em: <www.scalabrini.org/News_articoli/Declaration_Final_forum_migracion_paz_pt.pdf>. Acesso: 20/05/2009.

deslocamento de tradições e protagonismos, alterações arquitetônicas e de gestão assim como reconfigurações comunitárias. É preciso um esforço de análise e crítica dessas novas estratégias e sínteses no campo da religião, reconhecendo o caráter de mobilidade do sagrado e seus registros.

Este esforço se expressa também no reconhecimento do sagrado em movimento no enfrentamento de fundamentalismos e reducionismos étnicos e culturais. Um desafio para a sociedade e para as igrejas, os fenômenos de mobilidade humana se apresentam de modo dramático na contemporaneidade, exigindo o desenvolvimento de uma teologia e pastoral capazes de responder a estes desafios.

Este número de Ribla responde a estes desafios, articulando e exercitando alguns eixos interpretativos:

- o estudo dos processos de ocupação do espaço, mobilidade humana e mobilidade do sagrado na cultura;

- o estudo dos fenômenos de mobilidade humana na Bíblia e as expressões narrativas e teológicas da mobilidade do sagrado (mitos de origem, legislação, narrativas religiosas e xenofobia, fundamentalismos etc.);

- desfazer os equívocos da leitura convencional da religião bíblica como religião de identidade étnica fechada a partir do estudo interdisciplinar da mobilidade humana na Bíblia e seus impactos na mobilidade do sagrado e suas expressões religiosas na literatura;

- desenvolver uma teologia no âmbito das teologias da libertação, assumindo a mobilidade e ambiguidade como ferramenta de crítica e mediação hermenêutica fundamental.

A chave hermenêutica da migração-mobilidade-êxodo-exílio é vital na leitura bíblica latino-americana. Os povos migram: os textos também. A memória migra: Deus também... pela erótica urgência da vida!

*unidas por la voz de un solo vuelo,
por la unidad del fuego,
por la sangre,
por la sed, por el hambre,
por el frío,
por el precario día que lloraba
antes de ser tragado por la noche,
por la erótica urgencia de la vida*

Oda a la migración de los pájaros
Pablo Neruda

Nancy Cardoso Pereira
nancycpt@yahoo.com.br